



GT 057. Processos e dinâmicas no ciberespaço: divergências, dissidências, usos e contra-usos em relação à experiência de si

Laura Graziela F. de F. Gomes (Universidade Federal Fluminense) - Coordenador/a, Eliane Tânia Martins de Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE) - Coordenador/a

Pretende-se reunir trabalhos que discutam dinâmicas que problematizem continuidades off/online, além das articulações entre público/privado/intimidade na rede, a fim de apreendermos modos de subjetivação que valorizem engajamentos mais exclusivos com o online. Mesmo reconhecendo os usos instrumentais off-line da rede, incluímos dinâmicas dissidentes/divergentes e práticas de usos/contra-usos que requerem mais reflexividade e experimentação com/na rede. Pensamos em questões de gênero/sexualidades dissidentes contemporâneas também como fenômenos práticos da cibercultura, resultantes de seus propiciamentos, não apenas na busca de se visibilizarem, mas também de modo a valorizarmos sistemas classificatórios nativos cujas categorias sugerem experimentações que não visam tanto o off-line. Outra questão relevante refere-se ao trabalho na rede e de que modo ele sinaliza desafios e propiciamentos quanto às alteridades e diversidades relativas aos entes humanos/não-humanos que podem conduzir a novos regimes de self. Também incluímos modos do fazer político, que se radicalizam pelos usos mais típicos e reflexivos de se lidar com a rede e a própria informação. Se empresas e corporações beneficiam-se dos rastros deixados por usuários, novas gerações deles vêm investindo em modos de socialização política propriamente digital, o que dá origem a fatos políticos novos, práticos daquele meio, bem como novas ferramentas e novas sociedades delas decorrentes.

Essa mania de ser otimista: reflexões sobre segredo e exposição na não resposta do campo virtual de grupos do Facebook.

Autoria: Camilla Lumatti Freitas

Cada vez mais as mídias sociais têm sido utilizadas para a criação de redes de ajuda mútua e compartilhamento de assuntos íntimos, como é o caso da infertilidade. Este work tem como objetivo entender como diante da ausência involuntária de filhos e o compartilhamento dessa situação nas redes sociais fazem emergir questões em torno do segredo e compartilhamento, especialmente em grupos no Facebook. Meu foco são as narrativas de mulheres em condições impeditivas de terem filhos. Falar de segredo e compartilhamento parece estar permeado por uma linha tênue entre exposição e resguardo de intimidades, situação que parece informar padrões de gênero e noções de parentesco socialmente construídas. Discutirei as dificuldades de inserção no campo pretendido, tomando a etnografia virtual como escolha metodológica para a pesquisa, a construção do desejo por filhos, intimidade e exposição em redes sociais, localizados, a partir de uma orientação teórico-metodológica dos estudos feministas. Especialmente, dialogo com o que Donna Haraway (1995) chamou por "sistemas de percepção ativos" para tentar entender como essas mulheres criam suas próprias traduções e modelos específicos de vida a partir de suas perspectivas.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

